

5-8-75

Sarney exorta

— Podemos nós brasileiros, de braços cruzados e impassíveis, assistir à tragédia do povo português? analisou, perguntou o Senador José Sarney (Arena-MA), em discurso de ontem, no qual a situação de Portugal, respondendo, em seguida:

“Não, o Brasil não pode mais ficar à espera de que aconteça o milagre. É preciso que o governo português saiba que o povo brasileiro protesta, não aceita esse tipo de dominação; de liquidação de nossas tradições, de colocação de Portugal ao lado do Partido Comunista, contra a vontade do seu povo”.

Adiante o parlamentar maranhense ressaltou que, evidentemente, o Brasil tem uma tradição de não intervenção nos negócios internos de outros países. “Mas, em relação a Portugal, as nossas relações sempre foram especiais. Relações de Pátria comum”.

Após historiar os acontecimentos na pátria lusitana após a Revolução de 25 de abril de 1974, Sarney mostrou que os detentores do poder estão prestes a organizar o quinto Gabinete, em quadro extremamente desalentador. Com comunistas organizando comitês nos bairros das principais cidades portuguesas, com a ordem hierárquica, na administração civil e militar, em falência, e uma minoria se impondo a toda a nação.

ECONOMIA CAI

“No plano econômico e financeiro, mostram as estatísticas que a situação está atingindo um ponto crítico, sendo iminente o colapso de suas finanças. Até mesmo as remessas dos dólares dos emigrados que trabalham nas fábricas da Alemanha e da França, dos seus residentes no Brasil, na Venezuela e nos Estados Unidos, estancaram”, frisou José Sarney, que acrescentou:

“Elas montavam a um bilhão de dólares por ano. Procurando a diversificação do seu relacionamento internacional, tentando uma aproximação com o bloco socialista e cultivando as repúblicas africanas, negras e árabes, os governantes portugueses não conseguiram ainda desviar a

caravela do Estado de uma tenebrosa tempestade que se aproxima”.

O representante arenista fez ver, ainda, que as nacionalizações, as estatizações e as desapropriações geraram protestos na região Norte do País. Em consequência, as sedes do Partido Comunista são assaltadas e depredadas. “Entre o Governo de Costa Gomes e o povo português parece abrir-se um abismo”.

INFLUÊNCIA DE CUBA

José Sarney advertiu, em prosseguimento, que Portugal começa a sofrer, na atual crise, influências de Cuba, através de Otelo Saraiva que acaba de visitar aquele País. “Nós brasileiros, diante das ameaças do General Otelo Saraiva, recém-chegado de Cuba, devemos nos voltar com toda a atenção para o Leste e procurar antever o que acontecerá ao País das nossas origens”.

A “plaza” de Campo Pequeno já foi escolhido pelo militar para abrigar os presos, que os antigos cárceres da PIDE não mais comportam, denunciou o representante do Maranhão. Condenou as ameaças de Saraiva que, desembarcando de Cuba, quer levar ao “paredon” os que discordam da orientação da minoria comunista.

“Os socialistas e os populares—democratas, mais de 66% da Assembléa Constituinte, procuram, nas ruas de Lisboa, nas praças do Porto, no Aveiro, nas vilas e nos povoados, gritar os seus protestos para serem ouvidos pelo mundo”, visto que a imprensa, como o jornal “República”, socialista, foi tirado das mãos do líder Mario Soares para ser editado por comunistas.

Enfatizou, finalmente, que a situação de Portugal, direta ou indiretamente, traz angústias e apreensões, e que o Brasil não pode mais, por tática política, constrangimento ou cerimônia, abstrair—se dos destinos lusitanos. E não concluiu sem fazer várias referências ao papel desempenhado pelo General António Spínola, tanto nas ex—colônias como no continente europeu.